

---

## A COP 27 no jornal Folha de S. Paulo: onde foram parar os indígenas?<sup>1</sup>

Luciana Miranda COSTA<sup>2</sup>  
Ana Luiza Vila NOVA<sup>3</sup>  
Fernanda Soares ALVES<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### RESUMO

O artigo tem por objetivo analisar a cobertura nacional da 27ª edição da Conferência do Clima da ONU (COP 27), a partir das matérias jornalísticas publicadas pelo jornal Folha de S. Paulo (FSP) em seu portal de notícias. Tendo como base teórica a Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough utilizamos para análise 26 matérias veiculadas entre os dias 31/10 e 25/11/2022. Optamos por dividir a análise a partir de alguns recortes temáticos que mais apareceram ou foram negligenciados nos textos: a presença de indígenas e quilombolas no evento; referências aos presidentes Lula e Bolsonaro, e a atuação dos lobistas de combustíveis fósseis. Ao mesmo tempo que a FSP retratou a relevância do governo eleito no evento, o jornal praticamente ignorou a participação do grupo de autoridades indígenas e quilombolas na COP 27.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação e Meio Ambiente; COP 27; Folha de S. Paulo; Indígenas; Análise Crítica do Discurso.

### Introdução

A 27ª edição da Conferência do Clima (COP) da ONU (Organização das Nações Unidas) ocorreu em Sharm El-Sheikh, no Egito, entre os dias 6 e 18 de novembro de 2022. A COP 27, também conhecida como “COP da África” e “COP da Implementação”, foi o maior encontro mundial sobre meio ambiente do ano. As COPs ocorrem anualmente e envolvem governos e sociedade civil para debater as mudanças climáticas, encontrar

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2022.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN. E-mail: lmirandaeua@hotmail.com

<sup>3</sup> Bolsista PIBIC-UFRN. Estudante de Graduação do 9º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: analuiza.vn@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do curso de Serviço Social da UFRN, email: fernada\_alves40@hotmail.com

---

soluções para os problemas ambientais que afetam o planeta e negociar acordos entre os países.

Em 2022, o grande marco do evento foi a criação do Fundo de Perdas e Danos, que tem o objetivo de compensar financeiramente países mais vulneráveis a se recuperarem dos efeitos causados por desastres climáticos. Também foram discutidos o aumento dos investimentos em combustíveis fósseis - em grande parte derivado da Guerra entre Rússia e Ucrânia<sup>5</sup> - e a necessidade de um plano de transição energética.

Com base na Análise Crítica do Discurso, do linguista Norman Fairclough, o artigo visa analisar e discutir a cobertura da COP 27 na mídia brasileira, mais especificamente, a que foi feita pelo jornal Folha de S. Paulo. Para isto, utilizamos como corpus 26 matérias veiculadas entre os dias 31 de outubro (uma semana antes do início do evento) e 25 de novembro (uma semana depois do término do evento).

A análise foi feita a partir de alguns recortes temáticos, levando em consideração as repetições ou a quase ausência de informações que foram encontradas durante a pesquisa. O jornal brasileiro Folha de S. Paulo (FSP) foi escolhido por ser, atualmente, o segundo maior jornal do Brasil em circulação, com cerca de 366 mil exemplares, incluindo assinantes digitais, ficando atrás somente do jornal O Globo, com 373 mil (O GLOBO, 2022). Juntamente com O Globo, O Estado de S.Paulo e o Correio Braziliense, forma o grupo dos principais jornais de abrangência nacional.

### **Abordagem Metodológica**

A metodologia principal escolhida foi a Análise Crítica do Discurso (ACD), de Norman Fairclough. O linguista britânico, entende que o discurso é uma prática social e que tem um papel importante não só nas práticas ideológicas como também na possibilidade de transformação social (FAIRCLOUGH, 2001). É através do discurso "que as pessoas podem agir sobre o mundo e, especialmente, sobre os outros"

---

<sup>5</sup> O confronto militar iniciou em fevereiro de 2022, quando tropas russas invadiram a região leste e sul da Ucrânia, depois do presidente da Rússia, Vladimir Putin, criticar a aproximação do país com a União Europeia e a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Até fevereiro deste ano, a ONU havia confirmado quase 19 mil perdas militares, entre mortos e feridos, além de oito milhões de refugiados da Ucrânia. Mais informações em: <https://www.estadao.com.br/internacional/guerra-da-ucrania-quando-comecou-quem-esta-ganhando-e-como-afeta-o-brasil/>. Acesso em 04 de jul.2023.

---

(FAIRCLOUGH, 2001, p.91). Ou seja, o indivíduo é, ao mesmo tempo, reproduzidor e transformador das realidades sociais.

A metodologia do autor se divide em três etapas: análise textual, análise da prática discursiva e análise sociocultural. A primeira, textual, considera o significado e a forma dos textos, verbal e imagético, a partir dos seguintes aspectos: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. A segunda, a prática discursiva, sobre a qual nos deteremos neste artigo, trata dos processos de produção e de consumo, com foco nas rotinas institucionais, desde a coleta do material à publicação da versão final do texto. Por fim, a terceira etapa, a prática sociocultural, avalia as conjunturas econômica, política e cultural que permeiam a produção e o consumo midiático.

Isso significa que como produtores estamos diante de escolhas sobre como expressar um significado por meio das palavras e como intérpretes sempre nos confrontamos com decisões sobre como interpretar as escolhas que os produtores fizeram (que valores atribuir a elas). Essas escolhas e decisões não são de natureza puramente individual: os significados das palavras e a lexicalização de significados são questões que são variáveis socialmente e socialmente contestadas, e facetas de processos sociais e culturais mais amplos (FAIRCLOUGH, 2001, p. 230).

Por meio da ACD, compreende-se a prática discursiva de maneira crítica e intimamente relacionada com o meio social em que se deu o processo de produção e distribuição das informações. Avaliando, não somente através do que está implícito e empregado em palavras, mas também o que está implícito.

### **Financiamento Climático: tema da maioria das matérias**

No discurso construído pela Folha de S. Paulo fica evidenciada a ênfase sobre o financiamento climático. Das 26 matérias analisadas, 17 delas tratam sobre o tema. A Folha destaca que havia uma grande expectativa de que a COP 27 poderia intensificar o debate sobre a questão, especialmente vinculado às perdas e danos derivados de eventos extremos. Nota-se também, e repetidas vezes nos textos, o desinteresse por parte do bloco dos países desenvolvidos para se comprometer com essa fatura cobrada pelos países mais vulneráveis ao clima.

---

A discussão do financiamento vem se estendendo a mais de uma década. Na COP15, em Copenhague, a meta estabelecida foi de doar US\$100 bilhões por ano. Os responsáveis seriam os países ricos e industrializados, como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Grã-Bretanha e Japão. Estes haviam se comprometido a doar o valor citado até 2020, se estendendo até 2025, no intuito de colaborar com os projetos de adaptação e mitigação climática para com os países considerados em desenvolvimento. No entanto, o objetivo não foi cumprido.

No circuito da globalização, a configuração geopolítica é um fator determinante, cabe, neste sentido, ressaltar a responsabilidade que os países desenvolvidos carregam pela emissão de gases de efeito estufa lançados nos últimos dois séculos. O financiamento, desta forma, permite a concretização de ações de mitigação ou de adaptação, de responsabilidade de implementação para todos os países. As ações de adaptação se caracterizam pela criação de uma estrutura resiliente para os países mais vulneráveis<sup>6</sup>, ou seja, o preparo dos territórios para lidar com as mudanças climáticas. Daí a importância de construir coletivamente um plano de implementação para as ações de adaptação, que trará parâmetros para o financiamento climático ligado, por exemplo, à restauração de habitats naturais (manguezais etc) contra a elevação das marés ou mudança de matriz energética.

Para além do espaço das conferências mundiais do clima, existe o grupo V20, os vinte vulneráveis, composto por ministros das finanças de 58 países, eles desenvolveram uma estimativa de que os estados membros do grupo já perderam em torno de US\$525 bilhões nas últimas duas décadas por causa das mudanças climáticas.

Nas matérias da Folha de S. Paulo sobre a COP 27, evidencia-se que o financiamento era mais uma proposição exigida pelos países considerados menos desenvolvidos, do que uma iniciativa dos países desenvolvidos. É notório o

---

<sup>6</sup> Conforme estabelecido na Convenção do Clima da ONU, assinada em 1992, traz uma definição ao reconhecer que "países com zonas costeiras baixas, áridas e semiáridas ou zonas sujeitas a inundações, secas e desertificação, e os países em desenvolvimento com ecossistemas montanhosos frágeis são particularmente vulneráveis a efeitos adversos das mudanças climáticas" (CONVENÇÃO SOBRE MUDANÇA DO CLIMA DA ONU, 1992, p.05).

---

descontentamento das fontes (entrevistados ou citados) em relação a não efetivação dos compromissos assumidos no passado pelos estados considerados ricos.

Na reportagem “Em decisão histórica, COP 27 cria fundo para reparar perdas e danos climáticos”, por exemplo, é relatado que o tema era evitado pelos países desenvolvidos nas conferências anteriores, apesar do financiamento para perdas e danos ser uma temática considerada essencial.

A questão das perdas e danos precisa ser propriamente abordada, e o tempo chegou para o fazermos. Os países, especialmente os mais vulneráveis e menos desenvolvidos, precisam receber o apoio necessário para atingir suas metas climáticas. Dinheiro é a questão crítica para lidar com a magnitude da crise (STIEL, 2022)

Em sua fala, o secretário-executivo da ONU também comenta sobre o efeito da crise climática sobre a população, como no caso do Paquistão, que enfrentou inundações catastróficas em 2022. Um terço do país ficou submerso, foram 1.700 mortos e pelo menos US\$40 bilhões em prejuízos econômicos. A Nigéria, por sua vez, também foi atingida por inundações, enquanto, outras regiões da África sofreram com uma seca recorde, que provocou fome e prejuízos ambientais e econômicos.

Mas há, pelo menos, para os países desenvolvidos. Há o receio de que os mecanismos de perdas e danos venham atrelados à ideia de compensação. Ou seja, existe uma preocupação de que o dinheiro signifique que os países ricos estão "compensando" sua gritante responsabilidade nas catástrofes climáticas que afetam outras nações — especialmente as mais vulneráveis. (AMARAL; WATANABE, 2022)

Ao final da COP 27, chegou-se à negociação mais esperada, pela qual os países concordaram com a criação de um fundo para a reparação de perdas e danos climáticos. Entretanto, o texto não traz as definições de como o fundo deve funcionar, apenas foi criado um grupo de transição que, a partir de março de 2023 começou a definir os critérios e mecanismos, de modo a determinar quem vai pagar, de que forma, para quais países, em quais situações e prazos. O texto elaborado deve ser entregue pelo comitê durante a COP 28 para que seja avaliado antes de aprovado.

O discurso da FSP, no que refere ao debate do Financiamento Climático, alinhou-se às requisições do bloco em desenvolvimento, à medida que considerou que “não

---

adianta cobrar que cada país reduza suas emissões se o mundo não coopera para lidar com os danos já causados pelos emissores históricos” (FSP, 20/11/2022).

### **A imagem de Jair Bolsonaro e Lula durante a COP27**

“Com Lula e Bolsonaro, Brasil terá diferentes facetas na COP27” (FSP, 04/11/2022). Com esse título, a FSP apresenta os dois políticos a partir de objetivos diversos. O então presidente Jair Bolsonaro, segundo o jornal, buscou reverter a direção dos olhares em relação aos elevados níveis de desmatamento na Amazônia, focando e investindo na ideia do potencial energético limpo do Brasil. Já o então presidente recém eleito Lula manifestou preocupação com a crise do clima e suas consequências.

A partir de dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a FSP ressaltou as manifestações falsas de Bolsonaro, que tentou fazer crer que a situação ambiental do Brasil estava controlada e que as florestas estavam sendo conservadas. Para isso, o jornal utilizou um comentário de Stela Herschmann, especialista em política climática do Observatório do Clima.

Foi o governo que passou um programa de carvão sustentável e foi o governo que aprovou um 'jabuti' na privatização da Eletrobras para contratar termelétrica a gás no Norte e no Nordeste. Eles querem se vender para o mundo com uma coisa, mas internamente estão fazendo outra. (FSP, 04/11/2022).

Jair Bolsonaro, desde o seu primeiro mandato, não demonstrou o menor interesse em participar das conferências do clima, de modo que não foi a nenhuma. As COPs também têm uma tradição jocosa. Os organizadores atribuem o "anti-prêmio" Fóssil do Ano, que se configura como uma menção “desonrosa”. Esse prêmio é concedido desde 1999 pela CAN (Climate Action Network). O anúncio dessa “premiação” ocorreu dia 18 de novembro, durante a COP 27. Foram anunciados três países: Estados Unidos, Brasil e Rússia. Quanto ao Brasil, o apresentador do prêmio fez o anúncio relacionando diretamente o então presidente Bolsonaro e seu “desgoverno” às políticas ambientalistas: "Apesar de os ventos que parecem estar mudando no Brasil, não podemos deixar para lá os danos causados. Adeus e boa viagem para Bolsonaro e seu desastre climático” (FSP, 18/11/2022). Não foi a primeira vez. O Brasil já havia recebido o mesmo prêmio em Madri, na Espanha, durante a COP 25, em 2019.

---

O outro Brasil na COP foi o do presidente eleito Lula, que participou do evento a convite do Consórcio da Amazônia Legal, grupo criado por governadores da região durante o mandato de Bolsonaro. O Presidente eleito mobilizou a atenção e ganhou palco internacional, em grande parte, por ter criado uma equipe de transição ambiental para seu governo: “A passagem de Lula lotou salas de reunião, estandes e corredores da conferência” (FSP, 20/11/2022). O presidente eleito e o Consórcio apresentaram a intenção de sediar a COP 30, em 2025, em um estado amazônico.

Ao fim da análise das 26 matérias da FSP, constatou-se em nove delas a menção a Bolsonaro. No total, ele foi citado 37 vezes. A maior parte dos comentários ratificam a negatividade de sua imagem em relação à política ambiental de seu governo e a negligência quanto à sua não atuação nas Conferências Mundiais do Clima. Das 26 matérias, sete delas faziam referência ao desmatamento na Amazônia e em todas elas Bolsonaro está associado de forma negativa a esse fato.

Quanto a Lula, ele é referenciado em sete matérias, sendo citado ao todo 44 vezes de forma positiva, no que se refere a sua gestão associada à questão ambiental. Houve apenas uma menção crítica que mencionava sobre sua ida a COP 27 em um jatinho pertencente ao empresário José Seripieiri Filho (FSP, 20/11/2022). O texto enfatizava as emissões de gás carbônico associadas à viagem, levando em conta ser um transporte de poucas pessoas em um voo particular.

### **O quase apagamento da presença de grupos indígenas e quilombolas brasileiros na cobertura da COP 27**

Ainda que o discurso da Folha de S.Paulo tenha ressoado como favorável ao governo Lula, que ainda não havia tomado posse, podemos perceber que não houve uma pluralidade de temas, vozes e opiniões nas 26 matérias publicadas. No decorrer dos 13 dias de duração da COP27, a palavra "indígena" foi citada apenas cinco vezes, já a palavra "quilombola" não teve nenhuma citação. A única referência indireta a ela foi a expressão "movimentos negros nacionais", utilizada uma vez, em matéria publicada no dia 9 de novembro de 2022. Não houve nenhuma manchete com esses termos ou equivalentes.

---

As vozes ouvidas foram, majoritariamente, de representantes dos órgãos da organização do evento ou do Itamaraty. Este último foi citado 4 vezes, seguido do presidente Lula (3 vezes), do secretário-geral da ONU (3 vezes) e do vice-presidente da Comissão Europeia (3 vezes), além do presidente da COP 27, citado 2 vezes.

É um cenário que diverge de outras publicações que pautaram a COP 27, nacional e internacionalmente. Uma rápida pesquisa com as palavras-chave "indígenas na COP 27" em diferentes portais, permite perceber a grande participação desse grupo brasileiro e a sua relevância para o evento.<sup>7</sup>

Entre os 570 brasileiros credenciados pelo Itamaraty na lista oficial divulgada pela ONU<sup>8</sup>, não consta nenhum nome de origem indígena ou quilombola. Ainda assim, o grupo que viajou através da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), da Coalizão Negra por Direitos e da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq) teve uma participação bastante efetiva, com agenda e programação em todos os dias do evento. Entre palestras, reuniões de negociação, mesas de debates e ações culturais, eles levaram como pauta central, a demarcação de Terras Indígenas (TIs) e a denúncia sobre racismo ambiental no país (APIB<sup>9</sup>, 2022). Segundo as instituições, "não existe solução para crise climática sem terra e povos indígenas" e "o debate racial deve estar no centro da negociação climática" (APIB, 2022)

As únicas cinco citações da palavra "indígena" aconteceram nos dias 8, 9, 17 e 20 de novembro. A primeira, publicada no dia 8, trata sobre como funcionaria a "Parceria de Líderes para Floresta e Clima", um documento apresentado no evento por líderes de 26 países, o qual o Brasil não assinou. Na ocasião, somente o Itamaraty foi ouvido para embasar e prestar esclarecimentos da não participação do Brasil no acordo. Na matéria não houve menção à representação indígena ou de instituições brasileiras de preservação, citadas no documento. O assunto retorna à pauta na publicação de 20 de novembro,

---

<sup>7</sup> Quando pesquisado no Google por "indígenas na COP 27", entre 01/10/2022 a 31/12/2022 (período que abarca o acontecimento da COP 27) aparecem 229 resultados, entre eles: "Lideranças da etnia Haliti-Paresi apresentam projeto agrícola de sucesso durante participação na COP 27, no Egito" (FUNAI, 22/11/2022); "Jovem ativista, indígena de Manaus participa da COP 27 no Egito" (G1, 07/11/2022) e "COP-27: De candidata ao Oscar a DJ, como os indígenas são a nova cara do debate climático" (ESTADÃO, 11/11/2022).

<sup>8</sup> Disponível em: <https://unfccc.int/documents/622327>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://apiboficial.org/cop27/>. Acesso em: 20 de jun. 2023.



intitulada "Brasil na COP27 foi marcado por Lula e acordos de florestas assinados e ignorados", na qual, inclusive, foi utilizada uma foto de indígenas com o presidente Lula.



O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva participa de encontro com representantes de povos indígenas durante a COP27, no Egito - Ahmad Gharabli/AFP

Fonte: Folha de S.Paulo, 20 de novembro de 2022.

Já a publicação do dia 9, assinada por Phillippe Watanabe, menciona apenas que: "Nos últimos dias, por exemplo, foi possível encontrar no pavilhão da conferência membros de associações que representam os indígenas brasileiros e os movimentos negros nacionais". No dia 17, os indígenas aparecem em três publicações distintas, mas sempre de maneira muito factível e sem aprofundamentos. Em uma delas, o assunto é a participação de "artistas, produtores culturais, povos indígenas e comunidades locais" na "Culture COP", uma espécie de programação cultural paralela ao evento principal.

Logo no terceiro parágrafo, a repórter Cristiane Fontes cita a participação dos brasileiros na programação do evento: "Além de mesas de debates, houve um set do DJ indígena Eric Terena e falas das deputadas federais Sônia Guajajara (PSOL-SP) e Célia Xakriabá (PSOL-MG)", seguida por uma foto das personalidades citadas. No entanto, a matéria não traz o discurso de nenhuma delas ou enfatiza aquela participação. A FSP optou por citar outras três personalidades ao longo do texto: uma advogada e ativista britânica, a cofundadora e CEO da Earthrise e a fundadora e CEO da Julie's Bicycle. Nenhuma delas com atuação relevante no Brasil.

2/4 Culture COP leva arte à agenda climática da ONU



Ativista Eric Terena atua como DJ na Culture COP, no Egito Culture COP/Divulgação

1/4 Culture COP leva arte à agenda climática da ONU



As deputadas federais Célia Xakriabá (à esq.) e Sonia Guajajara, ambas do PSOL, participam do evento Culture COP, no Egito Culture COP/Divulgação

Fonte: Folha de S.Paulo, 17 de novembro de 2022.

Na mesma matéria, há uma galeria com 30 fotos que mostram, especialmente, a participação do presidente Lula no evento, em duas delas temos a presença de indígenas. É utilizado na legenda apenas o termo "povos indígenas", sem nomeação das personalidades envolvidas.

3/30 COP27 chega à segunda semana com protestos e visita de Lula



Representantes de povos indígenas participam de encontro com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na COP27, no Egito Ahmad Gharabli/AFP

2/30 COP27 chega à segunda semana com protestos e visita de Lula



Lula durante evento na manhã desta quinta (17) na COP27, no Egito Mohammed Salem/Reuters

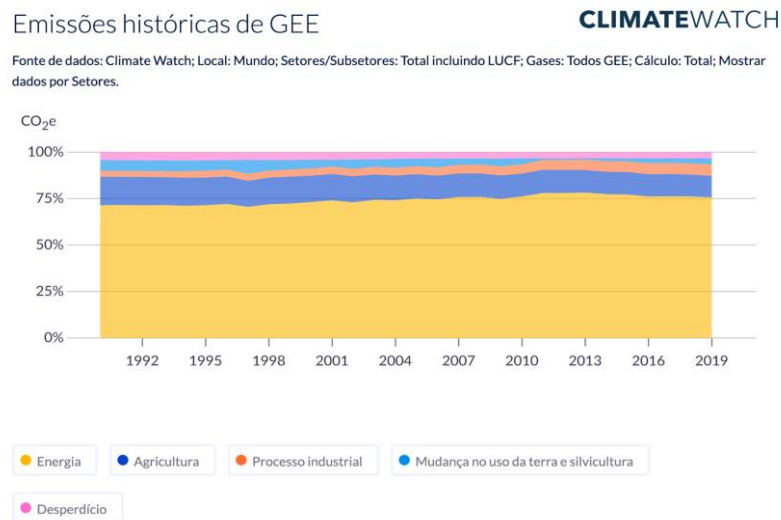
Fonte: Folha de S.Paulo, 17 de novembro de 2022.

Desta forma, depreende-se que não contextualizar ou dar visibilidade à participação indígena na COP 27, quando estes estavam efetivamente lá e de maneira atuante, evidencia que a FSP optou por não retratar esse grupo como um dos protagonistas do encontro e/ou não quis enfatizar a principal temática levada por eles até lá: de que "não existe solução para crise climática sem terra e povos indígenas" (FSP, 17/11/2022).

## Lobistas de combustíveis fósseis

No caso específico da COP 27, a questão do lobby<sup>10</sup> é bastante acentuada porque estamos falando de um grupo com grande poder econômico e influência política: os representantes de indústrias de combustíveis fósseis, como petróleo, gás e carvão. Ao mesmo tempo, trata-se do setor que é o grande responsável pela emissão de gases de efeito estufa e, conseqüentemente, das alterações climáticas que são debatidas no evento.

Segundo dados do Climate Watch (2023), o setor de energia - que ainda é gerado através de combustíveis fósseis nos grandes países emissores, como EUA, China, União Europeia, Índia e Rússia, representa 76% das emissões globais.



Fonte: gráfico com as emissões históricas de gases de efeito estufa, dividido por setores (CLIMATEWATCH, 2023)

Durante a cobertura sobre a COP 27, a FSP citou apenas três vezes a palavra "lobby" ou "lobistas", dentre as 26 matérias publicadas. Duas delas sem contextos explicativos ou mais aprofundados sobre o tema, apenas compondo outros assuntos do texto. Em uma delas, a temática ganha uma reportagem maior, desdobrada a partir de uma análise divulgada pelas organizações *Corporate Accountability*, *Corporate Europe*

<sup>10</sup> Lobby - ou lobistas - são grupos de interesse que buscam influenciar a formulação de políticas públicas em seu favor. Sua função é persuadir as autoridades governamentais a apoiarem políticas que beneficiem o grupo de interesse que está sendo representado. Apesar de ser uma prática comum em muitos países e ser reconhecida como um elemento importante do processo democrático, as atividades desses grupos também podem ser controversas, especialmente quando grupos de interesse usam suas conexões e recursos financeiros para exercer influência sobre os tomadores de decisão em detrimento do interesse público.

*Observatory e Global Witness*. Publicada no dia 10 de novembro de 2022, a publicação traz na manchete: "*Lobby de combustíveis fósseis é maior que delegações africanas na 'COP da África'*" e coloca, já no terceiro parágrafo, que a participação deste grupo no evento é 26% maior que no ano anterior.

No entanto, ainda que exista uma matéria completa para tratar sobre o tema, o texto, além de não trazer o debate para o cenário brasileiro, com números ou análises locais, não contextualiza ou aprofunda a problemática que é a participação, em números tão altos, desses profissionais e as consequências disso para as negociações e as tomadas de decisão previstas na programação.

### **Considerações Finais**

Mesmo com um time formado por quatro correspondentes locais, conforme foi informado pela própria Folha de S. Paulo em seu videocast em novembro de 2022, a cobertura do periódico sobre a COP 27 se restringiu a conteúdos mais técnicos e factíveis, sem aprofundamentos expressivos ou especificações nacionais. Os conteúdos das matérias seguem os agendamentos do restante da imprensa local e, muitas vezes, apenas reproduzem a imprensa internacional, inclusive na escolha das fontes ouvidas.

Percebeu-se, no discurso construído pelo jornal, o reconhecimento que a COP 27 foi palco de muitos nós políticos nas negociações, tendo em vista a lacuna entre as ações necessárias para frear as mudanças climáticas e o pouco suporte operacional para concretizá-las. Ressaltou-se também uma espécie de “tempestade de ideias” e, ao mesmo tempo, o descomprometimento com a urgência da crise, refletido nos muitos impasses.

O Brasil tinha no evento a segunda maior delegação presente e muitos representantes importantes de instituições do governo e da sociedade civil, mas foram citadas apenas cinco vozes brasileiras ao longo das 26 matérias (Itamaraty (4), Lula (3), Izabella Teixeira (1), Marcelo Leite (1) e Ana Carolina Amaral (1)). As aspas foram, majoritariamente, de personalidades ou instituições europeias.

O único protagonismo nacional que o jornal concedeu foi ao presidente eleito, Luís Inácio Lula da Silva. O discurso construído pelo jornal, inclusive, tem um tom favorável à volta do político ao poder do país e reforça a importância desse fato para as políticas ambientais nacionais e internacionais. Em contrapartida, todo o discurso

---

referente a Jair Bolsonaro é reforçando sua imagem negativa quanto à condução da pasta ambiental.

Entretanto, ao mesmo tempo que a Folha de S. Paulo retrata a relevância do governo eleito no evento e isso traduz-se em uma narrativa com teor progressista e ambientalista, o jornal não enfatiza a participação do grupo de autoridades indígenas e quilombolas na COP 27, e sua relevância internacional. O jornal também opta por não contextualizar a problemática que é a participação crescente dos lobistas de combustíveis fósseis num evento que debate justamente a responsabilidade deste setor.

## REFERÊNCIAS

AFRIDI, Qaiser Khan. Inundações desastrosas no Paquistão afetam cidadãos e refugiados. ACNUR Brasil, 02 set. 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/09/02/inundacoes-deixam-milhoes-de-pessoas-desabrigadas-no-paquistao/>

AMARAL, Ana Carolina. Deixados para trás em Paris, países vulneráveis conquistam justiça climática na COP27. Folha de S. Paulo, 20 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/deixados-para-tras-em-paris-paises-vulneraveis-conquistam-justica-climatica-na-cop27.shtml>. Acesso em: 28 junho 2023.

AMARAL, Ana Carolina. Em decisão histórica, COP27 cria fundo para reparar perdas e danos climáticos. Folha de S. Paulo, 20 nov. 2022. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/em-decisao-historica-cop27-cria-fundo-para-reparar-perdas-e-danos-climaticos.shtml?utm\\_source=twitter&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=twfolha](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/em-decisao-historica-cop27-cria-fundo-para-reparar-perdas-e-danos-climaticos.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha). Acesso em: 28 junho 2023.

AMARAL, Ana Carolina. Lobby de combustíveis fósseis é maior que delegações africanas na ‘COP da África’. Folha de S. Paulo, 10 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/lobby-de-combustiveis-fosseis-e-maior-que-delegacoes-africanas-na-cop-da-africa.shtml#:~:text=O%20grupo%20pertence%20a%20uma,passado%2C%20quando%20tinha%20503%20lobistas>. Acesso em: 16 maio 2023.

AMARAL, Ana Carolina; WATANABE, Phillippe. Estagnada, negociação pelo clima pode virar palestra na COP27, avaliam diplomatas. Folha de S. Paulo, 13 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/estagnada-negociacao-pelo-clima-pode- virar-palestra-na-cop27-avaliam-diplomatas.shtml>. Acesso em: 16 maio 2023.

---

APIB. Site da APIB, 2022. COP 27 | APIB. Disponível em: <https://apiboficial.org/cop27/>. Acesso em: 16 maio 2023.

CHAGAS, Luãn; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Diversidade não é igual à pluralidade – Proposta de categorização das fontes no radiojornalismo. *Galaxia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica*, 03 dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/JrghdfjgKmwHxZWhTtjJYwm/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2023.

CLIMATE Watch Historical GHG Emissions (1990-2020). Washington, DC: World Resources Institute, 2023. Disponível em: [https://www.climatewatchdata.org/ghg-emissions?breakBy=sector&chartType=percentage&end\\_year=2019&start\\_year=1990](https://www.climatewatchdata.org/ghg-emissions?breakBy=sector&chartType=percentage&end_year=2019&start_year=1990). Acesso em: 16 maio 2023

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, 316p.

FONTES, Cristiane. Culture COP defende a arte como essencial à agenda climática. *Folha de S. Paulo*, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/culture-cop-defende-a-arte-como-essencial-a-agenda-climatica.shtml>. Acesso em: 16 maio 2023.

KIM, Suyani. Você sabe o que é lobby político?. *Politize!*, 2 abr. 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/lobby-politico-o-que-e/>. Acesso em: 16 maio 2023.

MINISTÉRIO da Ciência e Tecnologia. Convenção sobre mudança do clima: O Brasil e a Convenção-Quadro das Nações Unidas. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/528185/mod\\_resource/content/0/CONVEN%C3%87%C3%83O-QUADRO%20DAS%20NA%C3%87%C3%95ES%20UNIDAS%20SOBRE%20MUDAN%C3%87A%20DO%20CLIMA.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/528185/mod_resource/content/0/CONVEN%C3%87%C3%83O-QUADRO%20DAS%20NA%C3%87%C3%95ES%20UNIDAS%20SOBRE%20MUDAN%C3%87A%20DO%20CLIMA.pdf)

MOVIMENTOS negro e indígena defendem demarcação de terras e luta contra o racismo na COP27. *Brasil de Fato*, 6 nov. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/11/06/movimentos-negro-e-indigena-defendem-demarcacao-de-terras-e-luta-contr-o-racismo-na-cop-27>. Acesso em: 16 maio 2023.

O GLOBO foi o jornal mais lido do país em 2021. *O Globo*, 02 fev. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/o-globo-foi-jornal-mais-lido-do-pais-em-2021-25376960>

RAATZ, Luiz. Guerra da Ucrânia: Quando começou, quem está ganhando e como afeta o Brasil?. *Estadão*, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/guerra-da-ucrania-quando-comecou-quem-esta-ganhando-e-como-afeta-o-brasil/>

USO de combustíveis fósseis e financiamento de perdas e danos geram divergências na COP27. *Folha de S. Paulo*, 17 nov. 2022. Disponível em:

---

<https://www1.folha.uol.com.br/tv/2022/11/jornalistas-fazem-balanco-da-cop27-ao-vivo-nesta-sexta-18.shtml>. Acesso em: 16 maio 2023.

WATANABE, Phillippe. Brasil fica de fora de parceria por florestas na COP27. Folha de S. Paulo, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/brasil-fica-de-fora-de-parceria-por-florestas-na-cop27.shtml#:~:text=Na%20ocasi%C3%A3o%2C%20o%20Brasil%20assinou,Estados%20Unidos%20e%20por%20Gana>. Acesso em: 16 maio 2023.

WATANABE, Phillippe. Brasil na COP27 foi marcado por Lula e acordos de florestas assinados e ignorados. Folha de S. Paulo, 20 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/brasil-na-cop27-foi-marcado-por-lula-e-acordos-de-florestas-assinados-e-ignorados.shtml>. Acesso em: 28 junho 2023.

WATANABE, Phillippe. Brasil tem segunda maior delegação da COP27. Folha de S. Paulo, 9 nov. 2022. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/brasil-tem-segunda-maior-delegacao-da-cop27.shtml#:~:text=Sharm%20el%2DSheikh%20\(Egito\),Sheikh%20at%C3%A9%20o%20dia%2018](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/brasil-tem-segunda-maior-delegacao-da-cop27.shtml#:~:text=Sharm%20el%2DSheikh%20(Egito),Sheikh%20at%C3%A9%20o%20dia%2018). Acesso em: 16 maio 2023.

WATANABE, Phillippe. Com Lula e Bolsonaro, Brasil terá diferentes facetas na COP27. Folha de S. Paulo, 04 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/com-lula-e-bolsonaro-brasil-tera-diferentes-facetas-na-cop27.shtml>

WATANABE, Phillippe. Com vaias a Bolsonaro, Brasil recebe menção no antiprêmio Fóssil do Ano na COP27. Folha de S. Paulo, 18 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/com-vaia-a-bolsonaro-brasil-recebe-mencao-no-antipremio-fossil-do-ano-na-cop27.shtml#:~:text=O%20Brasil%20recebeu%20um%20pr%C3%AAmio,da%20ONU%20para%20mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas>. Acesso em: 16 maio 2023.

WATANABE, Phillippe; AMARAL, Ana Carolina. Abertura da COP27 trava em discussão sobre financiamento para perdas e danos. Folha de S. Paulo, 7 nov. 2022. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/abertura-da-cop27-trava-em-discussao-sobre-financiamento-para-perdas-e-danos.shtml?utm\\_source=twitter&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=twfolha](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/abertura-da-cop27-trava-em-discussao-sobre-financiamento-para-perdas-e-danos.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha). Acesso em: 28 junho 2023.

WRI Brasil. 4 gráficos para entender as emissões de gases de efeito estufa por país e por setor, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/4-graficos-para-entender-emissoes-de-gases-de-efeito-estufa-por-pais-e-por-setor#:~:text=Setor%20de%20energia%20%C3%A9%20o,por%2073%25%20das%20emiss%C3%B5es%20mundiais>. Acesso em: 16 maio 2023.